

Estruturas interrogativas polares e informacionais na língua Panyjēj (Zoró, família Mondé, tronco Tupí)¹

Polar and content interrogative structures in the Panyjēj language (Zoró, Mondé family, Tupí trunk)

Tiago Kapawandu Zoró²
Quesler Fagundes Camargos³

DOI 10.26512/rbla.v11i02.28508

Recebido em novembro/2019 e aceito em dezembro/2019.

Resumo

Este artigo tem por objetivo descrever as propriedades gramaticais de estruturas interrogativas polares e informacionais na língua Panyjēj (Zoró, família Mondé, tronco Tupí). Em termos descritivos, as perguntas polares utilizam a partícula *te* no início da sentença, se o escopo interrogado for toda a sentença. Caso contrário, a partícula deve seguir o constituinte interrogado. Nas perguntas informacionais, por sua vez, a partícula *te* deve seguir os pronomes interrogativos, a saber: (i) *me*, que substitui o constituinte questionado, e (ii) *a*, que interroga um referente que pertence a um conjunto de entidades previamente determinado no contexto discursivo. Além de analisar estruturas interrogativas simples, este artigo também examina perguntas de longa distância, que envolvem a interrogação de um constituinte de uma predicação encaixada.

Palavras-chave: Tupí-Mondé. Língua Panyjēj (Zoró). Perguntas polares. Perguntas informacionais.

1 Este artigo foi apresentado como parte do trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) por Tiago Kapawandu Zoró, sob orientação do Prof. Dr. Quesler Fagundes Camargos. Gostaríamos de registrar nossos agradecimentos à banca examinadora, composta pelo Prof. Me. Cristóvão Teixeira Abrantes e pelo Prof. Me. Iram Káv Sona Gavião, cujas sugestões e discussões permitiram o aperfeiçoamento deste trabalho. Agradecemos ainda ao Ricardo Campos Castro, à Onísia Ábúg da Silva Gavião e aos pareceristas anônimos da Revista Brasileira de Linguística Antropológica (RBLA), cujas observações certamente nos ajudaram a aprimorar a pesquisa aqui apresentada. Quaisquer erros, bem como inconsistências teórico-metodológicas, que ainda persistem, são certamente de nossa responsabilidade.

2 Licenciado em Educação Básica Intercultural pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Membro do Laboratório de Línguas e Culturas Indígenas (LALIC) e do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA). E-mail: tiago.apiz@hotmail.com

3 Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do Departamento de Educação Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Membro do Laboratório de Línguas e Culturas Indígenas (LALIC) e do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA). ORCID id: 0000-0001-9112-4858. E-mail: queslerc@gmail.com

Abstract

This paper gives an account of the grammatical properties of polar and content questions in the Pangyjêj language (Zoró, Mondé family, Tupí trunk). In descriptive terms, the polar questions use the particle *te* at the beginning of the sentence, if the scope of the interrogation is the entire sentence. Otherwise, it follows the interrogated constituent. In the content questions, in turn, the particle *te* must follow the interrogative pronouns: (i) *me*, which replaces the questioned constituent, and (ii) *a*, which interrogates a referent that belongs to a set of entities previously determined in the discursive context. Besides analyzing simple interrogative structures, this article also attempts to examine long-distance questions, which involve interrogation of a constituent of an embedded predication.

Keywords: Tupí-Mondé. Language Pangyjêj (Zoró). Polar questions. Content questions.

1. Introdução

Este trabalho tem por objetivo investigar, de forma inicial, as estruturas interrogativas na língua falada pelo povo Pangyjêj. Mostraremos que essa língua faz distinção entre dois principais tipos de perguntas: (i) perguntas polares, que tem a função de verificar a veracidade do enunciado; e (ii) perguntas informacionais, que tem a propriedade de solicitar informações acerca de algum referente interno à predicação.

Esta língua pertence à família linguística Mondé (tronco Tupí), a qual compreende também as línguas faladas pelos povos Ikólóéhj-Gavião, Cinta Larga, Paiter-Suruí, Aruá e Salamã (Rodrigues 1964, 1986; Moore 2005). Fundamentado principalmente em critérios de inteligibilidade mútua e correspondências de som entre as línguas da família, Moore (2005) assume – respeitadas as diferenças dialetais – que os povos Gavião de Rondônia, Aruá, Cinta Larga e Zoró (Pangyjêj) na verdade falam a mesma língua. No entanto, destacamos a urgência de trabalhos descritivo-tipológicos mais aprofundados das línguas faladas por estes povos, a fim de sistematizar de forma mais apurada suas propriedades gramaticais para que seja possível constatar em quais perspectivas essas línguas se aproximam e se distanciam.

No que diz respeito à autodenominação, o povo conhecido pela sociedade envolvente como Zoró reconhece a si mesmo como Pangyjêj, que significa “nós, comedores de carne moqueada”. Por esta razão, neste artigo, ao se referir ao povo e à língua, decidimos utilizar o nome Pangyjêj. Este povo habita principalmente a Terra Indígena Zoró, localizada na região noroeste do estado do Mato Grosso, fronteira com Rondônia.

O presente trabalho de pesquisa se justifica pela urgência de estudos sistemáticos referentes a essa língua indígena, principalmente porque não há trabalhos linguísticos aprofundados a seu respeito. Os trabalhos acerca das línguas desta família linguística podem ser vistos em W. Bontkes (1978), Meer (1981, 1982, 1983, 1985), Moore (1984, 1985, 1989, 1995, 1997, 1999,

2002, 2005, 2006, 2009, 2012, 2018), W. Bontkes e Dooley (1985), C. Bontkes (1985), Stute (1985, 1987), Tressmann (2000), Ribeiro (2000), Guerra (2004), Rodrigues (2011), Meyer (2012), Meyer e Moore (2013), Silva (2013), Cabral et al. (2014), Suruí (2016), Sona-Gavião (2019), Cinta-Larga (2019), entre outros.

Na próxima seção, serão exploradas algumas propriedades gramaticais dos predicados verbais na língua Pangyjêj, com o propósito de que o leitor possa ter uma melhor compreensão dos fatos linguísticos que se pretende discutir ao longo deste artigo.

2. Algumas propriedades gramaticais da língua Pangyjêj

Na língua Pangyjêj, os argumentos que exercem a função sintática de sujeito e objeto são identificados tendo em vista principalmente sua posição sintática na oração. Em verbos transitivos, conforme os exemplos⁴ abaixo, o objeto ocorre imediatamente à esquerda do verbo lexical, ao passo que o sujeito deve preceder a partícula que codifica as propriedades gramaticais de tempo, aspecto e modo, doravante TAM⁵.

- | | | | | | | |
|-----|---------------------------------|---------------------------------|--------|--------------|----------|----|
| s | | o | | v | | |
| (1) | | | | | | |
| a. | [<i>wyj</i> <i>ma</i>] | [<i>wanzet</i> <i>mabiri</i>] | | | <i>a</i> | |
| | homem TAM | mulher | chamar | | FS | |
| | “o homem chamou a mulher” | | | | | |
| | s | o | v | | | |
| b. | [<i>wanzet</i> <i>ma</i>] | [<i>wyj</i> <i>mabiri</i>] | | | <i>a</i> | |
| | mulher TAM | homem | chamar | | FS | |
| | “a mulher chamou o homem” | | | | | |
| | o | v | s | | | |
| (2) | | | | | | |
| a. | [<i>wyj</i> <i>mabiri</i>] | [<i>wanzet</i> <i>ma</i>] | | <i>mater</i> | <i>a</i> | |
| | homem | chamar | mulher | TAM | ontem | FS |
| | “a mulher chamou o homem ontem” | | | | | |

4 Neste artigo, para a apresentação dos exemplos, optamos por utilizar a ortografia adotada nas escolas indígenas do povo Pangyjêj, com o intuito de tornar mais simplificada e uniformizada a apresentação dos dados linguísticos. Glosas: 1: primeira pessoa; 2: segunda pessoa; 3: terceira pessoa; EXCL: exclusivo; FOC: foco; FS: partícula de final de sentença; INCL: inclusivo; INT: partícula interrogativa; INTS: intensificador; NML: nominalizador; PL: plural; QU: pronome interrogativo; PAS: voz passiva; SG: singular; TAM: partículas de tempos, aspecto e modo.

5 Trabalhos futuros deverão examinar mais cuidadosamente as propriedades gramaticais destas partículas na língua falada pelos Pangyjêj (Zoró). Para estudos sobre estas partículas nas demais línguas da família Mondé, veja principalmente os trabalhos de W. Bontkes e Robert (1985) e Meer (1985) para o Suruí e Stute (1985), Moore (1985) e Sona-Gavião (2019) para o Ikólóéhj-Gavião.

- o v s
 b. [*wanzet mabiri*] [*wyj ma*] *mater a*
 mulher chamar homem TAM ontem FS
 “o homem chamou a mulher ontem”

Observe, por meio dos exemplos (1) e (2), que os participantes da predicação verbal podem se realizar como sintagmas nominais plenos. Além disso, eles podem ser instanciados como pronomes livres em contextos de foco contrastivo, conforme os exemplos em (3), ou clíticos pronominais, como em (4).

- s v
 (3)
 a. [*panuj bu ma*] [*ibala gyja*] *mater a*
 1PL.INCL FOC TAM dançar INTS ontem FS
 “fomos nós que dançamos bem ontem (e não os outros)”

- s o v
 b. [*menuj bu ma*] [*wanzet ikini*] *a*
 2PL FOC TAM mulher ver FS
 “foram vocês que viram a mulher (e não foram outras pessoas que a viram)”

- v s
 (4)
 a. [*berea*] [*pa=ma*] *mater a*
 cantar 1PL.INCL=TAM ontem FS
 “nós cantamos ontem”

- o v s
 b. [*byp binga*] [*me=ma*] *mater a*
 menino segurar 2PL=TAM ontem FS
 “vocês seguraram o menino ontem”

Em relação à ordem de palavras, os exemplos acima evidenciam que os sujeitos de predicados verbais transitivos e intransitivos devem preceder imediatamente a partícula gramatical que codifica as propriedades de TAM. No caso de verbos transitivos, o objeto, por sua vez, deve vir imediatamente à esquerda do verbo lexical. No Quadro 1, apresentamos, de forma simplificada, os pronomes livres, os clíticos pronominais e os prefixos de concordância verbal.

Quadro 1 – Marcadores de pessoa e número em Pangyjêj

pessoa e número	pronomes livres	clíticos pronominais	prefixos pronominais
1sg	<i>un</i>	<i>u= ~ ø=</i>	<i>u- ~ ø-</i>

2sg	<i>en</i>	<i>e=</i>	<i>e-</i>
3sg	<i>alu</i>	-	<i>a- ~ ø-</i>
1pl.incl	<i>panuj</i>	<i>pa=</i>	<i>pa-</i>
1pl.excl	<i>tũj</i>	<i>tu=</i>	<i>tu-</i>
2pl	<i>menuj</i>	<i>me=</i>	<i>me-</i>
3pl	<i>alej</i>	-	<i>a- ~ ø-</i>

A fim de ilustrar o uso dos pronomes livres na língua Pangyjêj apresentados no Quadro 1, observe o paradigma do verbo intransitivo *ibala* “dançar” abaixo.

(5)

- a. *un bu ma ibala gyja mater a*
 1SG FOC TAM dançar INTS ontem FS
 “fui eu que dancei bem ontem (e não os outros)”
- b. *en bu ma ibala gyja mater a*
 2SG FOC TAM dançar INTS ontem FS
 “foi você que dançou bem ontem (e não os outros)”
- c. *alu bu ma ibala gyja mater a*
 3SG FOC TAM dançar INTS ontem FS
 “foi ele que dançou bem ontem (e não os outros)”
- d. *panuj bu ma ibala gyja mater a*
 1PL.INCL FOC TAM dançar INTS ontem FS
 “fomos nós que dançamos bem ontem (e não os outros)”
- e. *tũj bu ma ibala gyja mater a*
 1PL.EXCL FOC TAM dançar INTS ontem FS
 “fomos nós que dançamos bem ontem (e não os outros)”
- f. *menuj bu ma ibala gyja mater a*
 2PL FOC TAM dançar INTS ontem FS
 “foram vocês que dançaram bem ontem (e não os outros)”
- g. *alej bu ma ibala gyja mater a*
 3PL FOC TAM dançar INTS ontem FS
 “foram eles que dançaram bem ontem (e não os outros)”

Note, nos exemplos acima, que os pronomes pessoais apresentam formas livres em contexto de foco contrastivo. A seguir, apresentamos os clíticos pronominais correspondentes.

(6)

- a. *ibala ma mater a*
 dançar 1SG.TAM ontem FS
 “eu dancei ontem”
- b. *ibala e=ma mater a*
 dançar 2SG=TAM ontem FS
 “você dançou ontem”
- c. *ibala pa=ma mater a*
 dançar 1PL.INCL=TAM ontem FS
 “nós dançamos ontem”
- d. *ibala tu=ma mater a*
 dançar 1PL.EXCL=TAM ontem FS
 “nós dançamos ontem”
- e. *ibala me=ma mater a*
 dançar 2PL=TAM ontem FS
 “vocês dançaram ontem”

Assim como ocorre em verbos intransitivos, tais como em (5) e (6), no caso dos verbos transitivos, o sujeito e o objeto pronominais podem realizar-se de forma cliticizada ou de forma plena. Os clíticos ou os pronomes plenos ocorrem adjungidos ao verbo lexical e à partícula de TAM, conforme exemplos abaixo.

(7)

- a. *u=jkini e=ma mater a*
 1SG=ver 2SG=TAM ontem FS
 “você me viu ontem”
- b. *un bu ma e=jkini mater a*
 1SG FOC TAM 2SG=ver ontem FS
 “fui eu que te vi ontem”
- c. *tu=jkini me=ma mater a*
 1PL.EXCL=ver 2PL=TAM ontem FS
 “vocês nos viram ontem”
- d. *menuj ikini bu tu=ma mater a*
 2PL ver FOC 1PL.EXCL=TAM ontem FS
 “foram vocês que nós vimos ontem”

O que os dados até aqui revelam é que nenhum dos casos acima se configura em concordância verbal na língua Pangyjêj, uma vez que os marcadores pronominais clíticos estão em distribuição complementar com os pronomes

livres. Se as estruturas presentes nos exemplos acima se constituíssem em concordância, seria esperada a coocorrência do pronome com seu clítico pronominal nesta relação de concordância. Contudo, tal coocorrência gera sentenças agramaticais, conforme exemplos abaixo:

- (8) **un u=jkini (bu) e=ma mater a*
 1SG 1SG=ver FOC 2SG=TAM ontem FS
 “você me viu ontem”
- (9) **tu=jkini menũj me=ma mater a*
 1PL.EXCL=ver 2PL 2PL=TAM ontem FS
 “vocês nos viram ontem”
- (10) **ibala tũj tu=ma mater a*
 dançar 1PL.EXCL 1PL.EXCL=TAM ontem FS
 “nós dançamos ontem”
- (11) **panuj (bu) pa=ma ibala gyja mater a*
 1PL.INCL FOC 1PL.INCL=TAM dançar INTS ontem FS
 “fomos nós que dançamos bem ontem (e não os outros)”

No entanto, há em Pangyjêj uma classe de verbos intransitivos que exhibe concordância com o sujeito da predicação. Nesta classe de predicados verbais, em contextos em que o sujeito for pronominal, ele deverá preceder a partícula de TAM de forma proclítica, conforme (12), ou de forma livre, como em (13). A concordância com o sujeito ocorre à esquerda da raiz verbal, refletindo a pessoa e o número codificados no clítico (12) ou no pronome pleno (13).

- (12)
- a. *pa-wanga tere pa=ma mater a*
 1PL.INCL-correr INTS 1PL.INCL=TAM ontem FS
 “nós corremos muito ontem”
- b. *tu-wanga tere tu=ma mater a*
 1PL.EXCL-correr INTS 1PL.EXCL=TAM ontem FS
 “nós corremos muito ontem”
- c. *me-wanga tere me=ma mater a*
 2PL-correr INTS 2PL=TAM ontem FS
 “vocês correram muito ontem”
- (13)
- a. **panuj** ma **pa-wanga** tere a
 1PL.INCL TAM 1PL.INCL-correr INTS FS
 “fomos nós que corremos muito”

- b. *tīj ma tu-wanga tere a*
 1PL.EXCL TAM 1PL.EXCL-correr INTS FS
 “fomos nós que corremos muito”
- c. *menuj ma me-wanga tere a*
 2PL TAM 2PL-correr INTS FS
 “foram vocês que correram muito”

Um forte indício de que a marca que ocorre no verbo lexical de fato refere-se à concordância verbal pode ser notado pelo fato de haver uma coocorrência dessa marca com o participante pronominal imediatamente à esquerda da partícula de TAM, como foi mostrado em (12) e (13). Uma evidência adicional de que o marcador de pessoa que se realiza no verbo lexical, para esta classe particular de intransitivos, é de fato um afixo e não um clítico decorre do exame das sentenças abaixo em que, nas construções de foco, estas marcas não podem ocorrer separadamente do verbo (compare (14b) com (7d)).

(14)

- a. **pa**-wanga **pa**=ma mater a
 1PL.INCL-correr 1PL.INCL=TAM ontem FS
 “nós corremos ontem”
- b. ***panuj** wanga bu **pa**=ma mater a
 1PL.INCL correr FOC 1PL.INCL=TAM ontem FS
 “fomos nós que corremos muito ontem”
- c. **panuj** bu ma **pa**=wanga mater a
 1PL.INCL FOC TAM 1PL.INCL=correrontem FS
 “fomos nós que corremos ontem”

Após apresentar o sistema de marcação de pessoa e número na língua em análise, investigaremos nas próximas seções os tipos de estruturas interrogativas nesta língua.

3. Propriedades gramaticais das estruturas interrogativas

Assim como ocorre em muitas línguas naturais, a língua Pangyjěj faz distinção entre dois principais tipos de estruturas interrogativas, a saber: (i) perguntas polares, que tem a função de verificar a veracidade do enunciado; e (ii) perguntas informacionais, que tem a propriedade de solicitar informações acerca de constituintes internos à predicação. Como será explorado nas próximas subseções, tanto as perguntas polares quanto as perguntas informacionais exigem que o constituinte questionado seja marcado pela partícula interrogativa *te*, que expressa o desconhecimento do falante quanto à verdade do conteúdo informacional ou solicita informações.

3.1 Perguntas polares

Nas perguntas polares, o falante quer apenas se cientificar a respeito da veracidade ou impropriedade do conteúdo veiculado por intermédio da proposição interrogada. Nessa língua, a marca de pergunta é a partícula *te*, a qual deve vir no início da sentença, conforme os pares mínimos abaixo, os quais permitem distinguir sentenças afirmativas de interrogativas.

(15)

- a. *byp ma neku ikini a*
 menino TAM onça ver FS
 “o menino viu a onça”
- b. *te byp et neku ikini a*
 INT menino TAM onça ver FS
 “o menino viu a onça?”

(16)

- a. *wyj ma a-wanga gala kuj a*
 homem TAM 3-correr mata para FS
 “o homem correu para a mata”
- b. *te wyj et a-wanga gala kuj a*
 INT homem TAM 3-correr mata para FS
 “o homem correu para a mata?”

Nas sentenças acima, nota-se que foi inserida a partícula *te* para indicar que o enunciado se trata de uma construção interrogativa. Nesses exemplos, todo o conteúdo informacional é interrogado. Deve-se ressaltar ainda que há alteração na partícula de TAM, uma vez que as sentenças afirmativas e interrogativas se distinguem possivelmente quanto ao modo *realis*/factual (partícula *ma*), por um lado, e *irrealis*/não factual (partículas *et* e *taj*), por outro.

É possível também interrogar constituintes internos à sentença: sujeito, objeto, adjuntos adverbiais de lugar e de tempo, por exemplo. Nesses contextos, o constituinte interrogado se realiza à esquerda da partícula interrogativa *te*, possivelmente em uma posição de foco, como vemos nos exemplos abaixo.

(17)

- a. *wanzet ma byp binga gala ka mater a*
 mulher TAM menino segurar mata em ontem FS
 “a mulher segurou o menino na mata”
- b. *wanzet te taj byp binga gala ka mater a*
 mulher INT TAM menino segurar mata em ontem FS
 “foi a mulher que segurou o menino na mata ontem?”

- c. *byp binga te wanzet et gala ka mater a*
 menino segurar INT mulher TAM mata em ontem FS
 “foi o menino que a mulher segurou ontem na mata?”
- d. *gala ka te wanzet et byp binga mater a*
 mata em INT mulher TAM menino segurar ontem FS
 “foi na mata que a mulher segurou o menino ontem?”
- e. *matet te wanzet et byp binga gala ka a*
 ontem INT mulher TAM menino segurar mata em FS
 “foi ontem que a mulher segurou o menino na mata?”

Nos exemplos acima, as perguntas polares são codificadas pela partícula *te*. Ademais, fornecemos a seguinte distribuição sinóptica: (i) para se questionar todo conteúdo proposicional, a partícula *te* deve ser posicionada imediatamente no início da sentença, tais como os exemplos em (16); (ii) se o intuito for interrogar um constituinte interno da sentença, ele deve preceder a partícula interrogativa *te*, o que pode ser constatado pela análise dos exemplos em (17). Na próxima subseção, temos como objetivo descrever e exemplificar as perguntas informacionais.

3.2 Perguntas informacionais

Diferentemente das perguntas polares que têm como finalidade verificar a veracidade ou a improcedência do conteúdo proposicional, nas perguntas informacionais, o falante espera respostas informativas, demonstrando que não as conhece. O pronome interrogativo – que pode interrogar sujeito, objeto, adjuntos adverbiais de tempo e lugar, por exemplo – deve portar duas propriedades sintáticas: vir no início da sentença e ser seguido pela partícula interrogativa *te*.

Em ambientes de perguntas informacionais simples, a língua apresenta ao menos dois pronomes interrogativos, a saber: (i) *me*, que tem a função de questionar um referente, substituindo o elemento interrogado sobre o qual se interroga; e (ii) *a*, que, por sua vez, tem por objetivo interrogar um referente que pertença a um conjunto delimitado de entidades, determinado previamente no contexto discursivo. Começamos a análise das construções com a partícula *me*.

3.2.1 Partícula interrogativa *me*

Em perguntas informacionais, a partícula *me* tem por função interrogar argumentos cujas funções sintáticas sejam de sujeito e objeto, denotando seres animados e inanimados. Ao realizar-se como argumento não nuclear, ela coocorre com posposições. Nas sentenças abaixo, mostramos estruturas em que o sujeito de predicados verbais transitivos e intransitivos é interrogado.

(18)

- a. *me te taj awyly binga mater a*
 QU INT TAM cachorro segurar ontem FS
 “quem segurou o cachorro ontem?”
- b. *me te taj gujiman kuru ma’ã mater a*
 QU INT TAM carro novo comprar ontem FS
 “quem comprou o carro novo ontem?”
- c. *me te taj a-neã ajyr a*
 QU INT TAM 3-almoçar hoje FS
 “quem almoçou hoje?”
- d. *me te taj a-’ala ip pi a*
 QU INT TAM 3-cair árvore de FS
 “o que caiu da árvore?”
- e. *me te taj a-wane i ka ajyr a*
 QU INT TAM 3-boiar rio em hoje FS
 “o que boiou no rio?”

Pode-se notar, mediante os exemplos acima, que a partícula *me* pode interrogar seres animados, como em (18a-c), ou seres inanimados, tal como em (18d-e). Além disso, o pronome interrogativo *me* deve anteceder a partícula interrogativa *te*. A seguir, nos exemplos em (19), são apresentadas as construções em que o objeto de verbos transitivos é interrogado.

(19)

- a. [*me ikini*] *te Pusanzap et pajãwe ka mater a*
 QU ver INT Pusanzap TAM aldeia em ontem FS
 “quem o Pusanzap viu ontem na aldeia?”
- b. [*me wa*] *te byp et ajyr a*
 QU comer INT menino TAM hoje FS
 “o que o menino comeu hoje?”
- c. [*me ma’ã*] *te wanzet et wasut’a pi a*
 QU comprar INT mulher TAM mercado de FS
 “o que a mulher comprou do mercado?”
- d. [*me pege*] *te Abúg et mater a*
 QU quebrar INT Abúg TAM ontem FS
 “o que a Abúg quebrou ontem?”

Os exemplos acima permitem observar que a partícula *me* também interroga argumentos na função sintática de objeto de verbos transitivos. No entanto, ao ter o objeto interrogado, não somente este, mas também o verbo lexical deve se

mover para a posição inicial da sentença, de modo que o complexo [pronome interrogativo + verbo lexical] seja seguido imediatamente pela partícula interrogativa *te*. Este fato gramatical indica que, efetivamente, o objeto e o verbo lexical em Pangyjêj formam um constituinte. Destarte, o objeto não pode ser extraído do interior do sintagma verbal e, por isso, todo o sintagma verbal (verbo e objeto) deve se deslocar para o início da sentença.

A seguir, analisamos as construções em que argumentos posposicionados são interrogados. Veja que, nestes casos, o pronome interrogativo e a posposição situam-se no início da sentença, à esquerda da partícula interrogativa *te*.

(20)

- a. [*me ka*] *te Dere et Bubu ikini mater a*
 QU em INT Dere TAM Bubu ver ontem FS
 “em que o Dere viu o Bubu ontem?” (resposta possível: *gujiman ka* “no carro”)
- b. [*me pi*] *te talu et a-'ala ajyr a*
 QU de INT cuia TAM 3-cair hoje FS
 “de onde caiu a cuia hoje?”
- c. [*me ta*] *te byp et a-ka mater a*
 QU com INT menino TAM 3-ir.embora ontem FS
 “com quem o menino foi embora ontem?”
- d. [*me ibi kuj*] *te wanzuj et a-'iã mater a*
 QU debaixo INT tatu TAM 3-entrar ontem FS
 “debaixo de que o tatu entrou ontem?”
- e. [*me sygy*] *te Kali et a-pututẽ ajyr a*
 QU perto INT Kali TAM 3-sentar hoje FS
 “perto de que/quem a Kali sentou hoje?”
- f. [*me nebi*] *ka te awyly et a'at tẽ ajyr a*
 QU lado em INT cachorro TAM deitar hoje FS
 “do lado de que/quem o cachorro deitou hoje?”
- g. [*me abe abi*] *te neku et a-we-palika mater a*
 QU atrás INT gato TAM 3-PAS-esconder ontem FS
 “atrás de que/quem o gato se escondeu?”
- h. [*me tara*] *te jap ja mater a*
 QU sobre INT flecha TAM ontem FS
 “em cima de que estava a flecha ontem?”

- i. [*me adara*] *te idjiga ka ajyr a*
 QU por cima INT bola passar hoje FS
 “por cima de que/quem a bola passou hoje?”

Enfim, nesta subseção, foi mostrado que o pronome *me*, em contextos de perguntas informacionais, refere-se a entidades animadas e inanimadas. Além disso, ele pode ser utilizado para interrogar sujeito de verbos intransitivos e transitivos, objeto de transitivos e argumentos posicionados. Analisemos agora as construções que envolvem a partícula interrogativa *a*.

3.2.2 Pronome interrogativo *a*

As perguntas informacionais que utilizam o pronome interrogativo *a* têm por função requerer informação a respeito de um referente que pertença a um conjunto delimitado de entidades que seja determinado previamente no contexto discursivo. Este cenário pode ser ilustrado por intermédio do seguinte exemplo.

- (21) *a te wulu byw-ej pi a*
 QU INT chegar menino-PL de FS
 “qual dos meninos chegou?”

A resposta para a pergunta em (21) deve estar delimitada ao escopo da pergunta: o conjunto de meninos. Por esta razão, esta categoria de questionamento é tratada neste trabalho como perguntas informacionais ligadas ao contexto discursivo. Do ponto de vista semântico, considere ainda o par mínimo abaixo.

- (22)
 a. *a te taj wyj na wasa aka mater a*
 QU INT TAM homem de anta matar ontem FS
 “qual homem matou a anta ontem?”
 b. *a te taj wyj-ej pi wasa aka mater a*
 QU INT TAM homem-PL de anta matar ontem FS
 “qual dos homens matou a anta ontem?”

As duas sentenças acima se distinguem quanto à ocorrência das posições *na* e *pi* e ao número, singular e plural, do referente sobre o qual o pronome interrogativo tem escopo. Estas duas construções exibem distintas delimitações de conjunto de entidades. No que se refere à sentença (22a), o falante pressupõe que a anta tenha sido morta por um homem, embora não saiba quem de fato tenha realizado a ação. Nesta perspectiva, a réplica deve estar restrita ao escopo da pergunta: o conjunto de homens no mundo. Na sentença (22b), no entanto, a pergunta acarreta como resposta um elemento pertencente a um conjunto limitado de homens, conhecido pelo falante. Desse modo, a réplica deve abarcar

entidades determinadas no contexto discursivo. Assim, entre um conjunto de homens conhecidos pelo falante, há aquele que realizou a ação verbal.

Semelhantemente ao que ocorre com as perguntas informacionais com o pronome interrogativo *me*, as construções com o pronome *a* também podem interrogar argumentos nucleares e não nucleares. Nos exemplos em (23), são interrogados sujeitos de verbos transitivos e intransitivos. Já em (24), a demanda recai em objetos de verbos transitivos.

(23)

- a. *a te taj awyly binga me=pi mater a*
 QU INT TAM cachorro segurar 2SG=de ontem FS
 “qual de vocês segurou o cachorro?”
- b. *a te taj gujiman kuru ma’ã wyj-ej pi a*
 QU INT TAM carro novo comprar homem-PL de FS
 “qual dos homens comprou o carro novo?”
- c. *a te taj a-wane i ka buliw-ej pi a*
 QU INT TAM 3-boiar rio em peixe-PL de FS
 “qual dos peixes boiou no rio?”
- d. *a te embat et gujima-j pi a*
 QU INT seu TAM carro-PL de FS
 “qual dos carros é seu?”

(24)

- a. [*a ikini*] *te Bubu et byw-ej pi pajãwe ka mater a*
 QU ver INT Bubu TAM menino-PL de aldeia em ontem FS
 “qual dos meninos o Bubu viu ontem na aldeia?”
- b. [*a wa*] *te byp et iti juwã pi ajyr a*
 QU comer INT menino TAM anta carne de hoje FS
 “qual a parte da carne do veado o menino comeu hoje?”
- c. [*a kala*] *te en=za jap na a*
 QU quer INT 2SG=TAM flecha de FS
 “qual flecha você quer?”
- d. [*a ma’ã*] *te en wanz-ej pi a*
 QU casar INT 2SG mulher-PL de FS
 “qual das mulheres você se casou?”

Ao comparar os exemplos em (23) e (24), pode-se notar que apenas o pronome interrogativo deve figurar no início da sentença ao ter seu sujeito interrogado, sendo seguido imediatamente pela partícula interrogativa *te*. Este

comportamento gramatical é semelhante ao que ocorre com o pronome *me* em predicados transitivos e intransitivos. No entanto, ao se interrogar o objeto de verbos transitivos, tanto o pronome interrogativo quanto o verbo lexical devem se mover para o início da sentença, sendo seguidos pela partícula *te*. Nos exemplos abaixo, apresentamos os contextos em que argumentos posposicionais são interrogados.

(25)

- a. [*a pi te*] *pawa et a-'ala ip nepu na ajyr a*
 QU de INT fruta TAM 3-cair árvore galho de hoje FS
 “de qual galho da árvore caiu a fruta hoje?”
- b. [*a ta te*] *byp et a-ka wanz-ej pi a*
 QU com INT menino TAM 3-ir.embora mulher-PL de FS
 “com qual das mulheres o menino foi embora?”
- c. [*a abe abi te*] *neku et a-we-palika byp na ajyr a*
 QU atrás INT gato TAM 3-PAS-esconder menino de hoje FS
 “atrás de qual menino o gato se escondeu hoje?”
- d. [*a sygy te*] *Kali et a-pututeã pandere na ajyr a*
 QU perto INT Kali TAM 3-sentar pessoa de hoje FS
 “perto de qual pessoa a Kali sentou?”

Os exemplos acima revelam que os sintagmas posposicionais em Pangyjêj também podem ser interrogados por meio do pronome interrogativo *a*. Nestes contextos, tanto o pronome interrogativo *a* quanto a posição correspondente devem figurar no início da sentença. É possivelmente a partir de estruturas como essas que a língua apresenta as proformas pronominais listadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Pronomes interrogativos em Pangyjêj

Pronomes interrogati vos	Funções
<i>akuj</i>	Espaço em que o evento verbal se realizou
<i>atigi</i>	Espaço ou tempo aproximado em que o evento verbal aconteceu
<i>anade</i>	Tempo em que o evento verbal se concretizou
<i>anym</i>	Quantidade de entidades encolvidas no evento verbal

Decidimos listar as proformas acima pelo fato de serem muito frequentes na língua e por estarem possivelmente passando por um processo de lexicalização, de tal forma que o pronome interrogativo *a* e as posições têm formado um

único item lexical. Passemos a analisar cada uma dessas formas interrogativas.

A construção *akuj*, na verdade, pode ser segmentada da seguinte maneira: o pronome interrogativo *a* e a posposição *kuj*, que denota o lugar. Nos exemplos abaixo, o falante não possui nenhuma ideia de onde o evento possa ter sido realizado ou onde determinado objeto esteja.

(26)

- a. [*a-kuj*] *te* *ũ-jap* *sa* *a*
 QU-em INT 1SG-fecha TAM FS
 “onde está a minha flecha?”
- b. [*a-kuj*] *te* *en* *batpe* *kaj* *mater* *a*
 QU-em INT 2SG 1SG.arco colocar ontem FS
 “onde você colocou meu arco ontem?”
- c. [*a-kuj*] *te* *Bubu* *ka* *mater* *a*
 QU-em INT Bubu ir ontem FS
 “para onde o Bubu foi ontem?”
- d. [*a-kuj*] *te* *Abúg* *et* *a-wana* *mater* *a*
 QU-em INT Abúg TAM 3-subir ontem FS
 “para onde a Abúg subiu ontem?”
- e. [*a-kuj*] *te* *byp* *et* *ixa* *malitẽ* *a*
 QU-em INT menino TAM pedra arremessar FS
 “para onde o menino jogou a pedra?”

Nos exemplos acima, semanticamente, o pronome interrogativo *akuj* denota o lugar onde o evento se realizou e o alvo para o qual se dirige a ação verbal. A construção *atigi*, por sua vez, é utilizada para solicitar informação referente ao lugar em que o evento verbal se realiza. No entanto, diferentemente do que ocorre com *akuj*, o falante possui uma noção de onde o evento possa ter sido realizado ou onde determinado objeto possa estar. Por esta razão, interpretamos a posposição *tigi* como “nas proximidades de que”, conforme os exemplos abaixo.

(27)

- a. [*a-tigi*] *te* *wanzet* *et* *byp* *ikini* *mater* *a*
 QU-próximo INT mulher TAM menino ver ontem FS
 “nas proximidades de que a mulher viu o menino ontem?”
- b. [*a-tigi*] *te* *byp* *et* *a-neã* *ajyr* *a*
 QU-próximo INT menino TAM 3-comer hoje FS
 “nas proximidades de que o menino comeu hoje?”

- c. [*a-tigi*] *te wyj et gujiman ijala mater a*
 QU-próximo INT homem TAM carro deixar ontem FS
 “nas proximidades de que o homem deixou o carro?”
- d. [*a-tigi*] *te Pagón et a-wana ajyr a*
 QU-próximo INT Pagón TAM 3-subir hoje FS
 “nas proximidades de que a Pagón subiu hoje?”
- e. [*a-tigi*] *te Axit et ixa malitẽ ajyr a*
 QU-próximo INT Axit TAM pedra arremessar hoje FS
 “nas proximidades de que o Axit jogou a pedra hoje?”

Nos dados acima, a partícula interrogativa *atigi* denota um lugar aproximado de onde o evento tenha sido realizado e o alvo aproximado para o qual se dirige a ação verbal. Ademais, a partícula *atigi* pode inclusive ser utilizada para denotar a fonte do evento verbal, caso seja adicionada a posposição *pi*, de acordo com os exemplos abaixo.

(28)

- a. [*a-tigi pi*] *te Bubu et a-jbirixa mater a*
 QU-próximo de INT Bubu TAM 3-voltar ontem FS
 “de perto de onde que o Bubu voltou ontem?”
- b. [*a-tigi pi*] *te Abúg et kura-kap ma'ã mater a*
 QU-próximo de INT Abúg TAM feijão-semente comprar ontem FS
 “de perto de onde que a Abúg comprou o feijão ontem?”
- c. [*a-tigi pi*] *te byp et ixa malitẽ ajyr a*
 QU-próximo de INT menino TAM pedra arremessar hoje FS
 “de perto de onde que o menino jogou a pedra hoje?”

A partícula interrogativa *anade* emerge quando se tem a necessidade de solicitar informações referentes ao tempo em que o evento verbal se realizou. Neste caso específico, não foi possível segmentar o composto [pronomes interrogativo + posposição], nem tampouco propor uma análise para a posposição. Por esta razão, até o presente momento não pudemos propor a segmentação realizada em *a-kuj* e *a-tigi*. Os exemplos abaixo ilustram o uso da partícula interrogativa *anade* em estruturas com predicados transitivos e intransitivos.

(29)

- a. *anade te wanzet et byp ikini a*
 QU INT mulher TAM menino ver FS
 “quando a mulher viu o menino?”
- b. *anade te Kapawandu et wasa aka a*
 QU INT Kapawandu TAM anta matar FS
 “quando o Kapawandu matou a anta?”
- c. *anade te itjet et a-kunba en=zap ka a*
 QU INT água TAM 3-acabar 2SG=casa em FS
 “quando a água acabou na sua casa?”
- d. *anade te Dere et a-wane pajawe ka a*
 QU INT Dere TAM 3-chegar aldeia em FS
 “quando o Dere chegou à aldeia?”

Finalmente, apresentamos a partícula interrogativa *anym*, que é utilizada para requerer informações quantitativas. Também ainda não pudemos segmentar esta partícula pelo fato de não termos identificado fonologicamente uma posposição análoga que cubra a sua semântica. Os exemplos abaixo ilustram o uso dessa partícula em construções transitivas e intransitivas.

(30)

- a. [*anym kawu ka*] *te en-za a*
 QU idade ter INT 2SG-TAM FS
 “qual idade você tem?”
- b. [*anym na*] *te zereg sa a*
 QU custar INT camisa TAM FS
 “quanto custa a camisa?”
- c. [*anym wej*] *te taj wyj-ej pi wasa ikini gala ka a*
 QU PL INT TAM homem-PL de anta ver mata em FS
 “quantos dos homens viram a anta na mata?”
- d. [*anym ka*] *te byp et a-wana ip na a*
 QU em INT menino TAM 3-subir árvore de FS
 “em quantas árvores o menino subiu?”

Na próxima seção, serão analisadas as construções denominadas como perguntas informacionais de longa distância, que correspondem às estruturas em que o referente interrogado é um constituinte interno de um predicado encaixado.

3.3 Perguntas informacionais de longa distância

Nesta seção, será investigada uma estrutura interrogativa que ocorre em sentenças que possuem uma oração principal e outra subordinada. Estas perguntas se distinguem das perguntas informacionais simples pelo fato de o elemento interrogado ser um constituinte da predicação encaixada.

Como será visto, quando um constituinte interno à estrutura encaixada é interrogado, parece não ser possível o deslocamento apenas do pronome interrogativo para o início da sentença, como ocorre em português, por exemplo. Assim, toda a predicação contendo o pronome interrogativo deve se deslocar para o início da sentença, à esquerda da partícula interrogativa.

(31)

a. *wanzet ma [byp wanga mene] ikini a*
mulher TAM menino correr NML ver FS
“a mulher viu o menino correr”

b. *[me wanga mene] ikini te wanzet er a*
QU correr NML ver INT mulher TAM FS
“quem a mulher viu correr?”

Nessa língua, para que uma predicação verbal se realize como complemento de outro predicado verbal é preciso que ela primeiramente seja nominalizada, conforme o exemplo (31a). Note que o predicado entre colchetes, nominalizado pela partícula *mene*, exerce a função sintática de objeto do verbo *ikini* “ver”. Ademais, no exemplo (31b), ao ter seu argumento interrogado, toda a estrutura deve se mover para o início da sentença, antes da partícula interrogativa *te*. Observe ainda que o verbo da predicação principal e o predicado nominalizado, que exerce a função de objeto, devem se mover juntos, uma vez que objeto e verbo formam um único constituinte. Vejamos agora um exemplo em que o predicado nominalizado é transitivo.

(32)

a. *Abúg ma [wasa aka Kapawandu jande mene] ikini a*
Abúg TAM anta matar Kapawandu TAM NML ver FS
“a Abúg viu o Kapawandu matar a anta”

b. *[me jande wasa aka mene] ikini te Abúg er a*
QU TAM anta matar NML ver INT Abúg TAM FS
“quem a Abúg viu matar a anta?”

c. *[me aka Kapawandu jande mene] ikini te Abúg er a*
QU matar Kapawandu TAM NML ver INT Abúg TAM FS
“o que a Abúg viu que o Kapawandu matou?”

De forma semelhante ao que ocorre na sentença (31), para que uma predicação verbal se realize como complemento verbal de um verbo transitivo é preciso que ela seja primeiramente nominalizada, conforme exemplo (32a). Desse modo, nos exemplos (33b) e (33c), ao ter seus argumentos sujeito e objeto interrogados, toda a estrutura deve se mover para o início da sentença, antes da partícula interrogativa *te*. Vejamos agora um exemplo em que o predicado nominalizado exerce a função de adjunto adverbial de tempo por meio da partícula *ka*.

(33)

- a. Pugup ma Nunun ikini [wasa aka Bubu jande man ka] a
 Pugup TAM Nunun ver anta matar Bubu TAM NML quando FS
 “o Pugup viu a Nunun quando Bubu matou a anta”
- b. [**me jande wasa aka man ka**] te Pugup et Nunun ikini a
 QU TAM anta matar NML quando INT Pugup TAM Nunun ver FS
 “o Pugup viu a Nunun quando quem matou a anta?”
- c. [**meaka Bubu jande man ka**] te Pugup et Nunun ikini a
 QU matar Bubu TAM NML quando INT Pugup TAM Nunun ver FS
 “o Pugup viu a Nunun quando o Bubu matou o quê?”

Pode-se notar, por fim, que o trecho entre colchetes no exemplo (33a) corresponde a um predicado transitivo nominalizado exercendo a função de um predicado com valor adverbial. Ao ter seu sujeito e objeto interrogado, como pode ser visto em (33b) e (33c), toda a oração adverbial, incluindo-se o elemento interrogado, desloca-se mover para a posição anterior à partícula interrogativa *te*.

4. Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo investigar as propriedades gramaticais das estruturas interrogativas polares e informacionais na língua Pangyjêj (Zoró, família linguística Mondé, tronco Tupí). Foi mostrado que, para as construções interrogativas polares, a língua disponibiliza a partícula interrogativa *te*, que, ao ocorrer no início da sentença, tem a propriedade de interrogar toda a sentença. Dessa forma, ao proferir sentenças dessa natureza, o falante pretende confirmar ou não a veracidade da proposição como um todo. Além disso, a língua permite ainda que, em contextos em que apenas parte do enunciado está sendo questionado, este constituinte deve ocorrer no início da sentença, antes da partícula interrogativa *te*, possivelmente em uma posição de foco.

Nas construções interrogativas informacionais, por sua vez, a língua apresenta duas partículas com valor de pronome interrogativo: (i) a partícula *me* tem por função questionar um referente, substituindo o constituinte acerca do

qual se interroga; e (ii) a partícula *a* tem como propriedade gramatical interrogar um referente que pertença a um conjunto delimitado de entidades, determinado previamente no contexto discursivo. Desse modo, ao proferir o enunciado, o falante já delimita um conjunto de referentes do qual se espera uma possível resposta.

Por fim, foram examinadas as construções de perguntas informacionais de longa distância, que se caracterizam por compreenderem um referente interrogado que corresponde a um constituinte interno de uma predicação encaixada. Nestas estruturas, vimos que, não somente o constituinte interrogado, mas sim toda a predicação encaixada deve se mover para o início da sentença. Este movimento em bloco é evidenciado porque, em termos de ordem de palavras, a predicação encaixada deslocada ocorre imediatamente à esquerda da partícula interrogativa *te*.

Referências

- Bontkes, Carolyn. 1985. "Subordinate clauses in Surui." In *Porto Velho workpapers*, organizado por David L. Fortune, 189-207. Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- Bontkes, William, e Robert A. Dooley. 1985. "Verification particles in Suruí." In *Porto Velho workpapers*, organizado por David L. Fortune, 166-188. Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- Bontkes, William. 1978. *Dicionário preliminar Suruí/Protuguês-Português/Suruí*. Porto Velho: Summer Institute of Linguistics.
- Cabral, Ana Suelly Arruda Câmara, Kaman Kalapalo, Makaulaka Mehinaku Awetí, Sanderson Castro Soares de Oliveira, e Uraan Suruí. 2014. "Classificadores nominais em três línguas indígenas da Amazônia brasileira: ampliando tipologias." *Revista Brasileira de Linguística Antropológica* 6, no. 1 (Julho): 165-193.
- Cinta Larga, Anemã Irum. 2019. "Proposta para um acordo ortográfico da língua Cinta Larga (família Mondé, tronco Tupí)". Monografia de Especialização, Universidade Federal de Rondônia.
- Guerra, Maria Lacerda. 2004. "Aspects of Suruí Phonology and Phonetics." Dissertação de Mestrado, Université Libre de Bruxelles.
- Meer, Tine H. Van der. 1981. "A nasalização em limite de palavra no Suruí." *Estudos Lingüísticos* 4: 282-287.
- Meer, Tine H. Van der. 1982. "Fonologia da língua Suruí." Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- Meer, Tine H. Van der. 1983. "Ideofones e palavras onomatopaicas em Suruí." *Estudos Lingüísticos* 7: 10-25.
- Meer, Tine H. Van der. 1985. "Case marking in Suruí." In *Porto Velho workpapers*, organizado por David L. Fortune, 208-230. Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- Meyer, Julien e Denny Moore. 2013. "Arte verbal e música na língua Gavião de Rondônia: metodologia para estudar e documentar a fala tocada com instrumentos

- musicais.” *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi* 8, no. 2: 307-324.
- Meyer, Julien. “Pitch and phonological perception of tone in the Suruí language of Rondônia (Brazil): identification task of LHL and LHH tonal patterns.” In *Proceedings of Interspeech: 13th Annual Conference of the International Speech Communication Association, Portland, 2012*, 422-426. Portland: ISCA, 2012.
- Moore, Denny. 1984. “Syntax of the Language of the Gavião Indians of Rondônia (Brazil).” Tese de Doutorado, City University of New York.
- Moore, Denny. 1985. “Nominal Stem and Adjective Stem Incorporation in Gavião.” *International Journal of American Linguistics* 51, no. 4 (Chicago): 513-515.
- Moore, Denny. 1989. “Gavião. Nominalizations as Relative Clause and Sentential Complement Equivalents.” *International Journal of American Linguistics* 55, no. 3 (Chicago): 309-325.
- Moore, Denny. 1995. “Construções Nominais da Língua Gavião de Rondônia.” In *Anais do IX Encontro Nacional da ANPOLL, Caxambu, 1995*, 981-987. Caxambu: UFRGS.
- Moore, Denny. 1997. “Estrutura de Cláusulas em Gavião de Rondônia.” *Abralin* 20 (Curitiba): 91-105.
- Moore, Denny. 1999. “Tonal System of the Gavião Language of Rondônia, Brazil, in Tupian Perspective.” In *Proceedings of the Symposium Cross-Linguistics Studies of Tonal Phenomena: Tonogenesis, Typology, and Related Topics, Institute for the Study of Languages and Cultures of Asia and Africa (ILCAA), Tokyo, 1999*, 297-310. Tokyo: Tokyo University of Foreign Studies.
- Moore, Denny. 2002. “Verbos sem flexão.” In *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história. Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL, Tomo I*, organizado por Ana Suely Arruda Câmara Cabral e Aryon Dall’Igna Rodrigues, 139-150. Belém: EduUFPA.
- Moore, Denny. 2005. “Classificação interna da família lingüística Mondé.” *Estudos Lingüísticos* 34: 515-520.
- Moore, Denny. 2006. “Cláusulas Relativas de Gavião de Rondônia.” *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi* 1, no. 1: 135-143.
- Moore, Denny. 2009. “Construções causativas em Gavião de Rondônia.” *Revista Moara* 32: 159-170.
- Moore, Denny. 2012. “Relative clauses in Gavião de Rondônia.” *Typological Studies in Language* 102: 243-252.
- Moore, Denny. 2018. “Pessoa na língua dos Gavião de Rondônia.” *Revista Brasileira de Línguas Indígenas* 1, no. 1 (Janeiro/Julho): 15-22.
- Ribeiro, Bráulia Inês Barbosa. 2000. “A fonologia da língua Cinta-Larga.” Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Rondônia.
- Rodrigues, Aryon Dall’Igna. 1964. “Classificação do Tronco Lingüístico Tupi.” *Revista de Antropologia* 12 (São Paulo): 99-104.
- Rodrigues, Aryon Dall’Igna. 1986. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das*

línguas indígenas. São Paulo: Loyola.

- Rodrigues, Aryon Dall'Igna. 2011. "Classificação da língua dos Cinta Larga." *Revista Brasileira de Linguística Antropológica* 3, no. 2 (Dezembro): 205-209.
- Silva, Izaias Euclides da. 2013. "Um ensaio histórico-comparativo dos lexemas nas línguas da sub-família Mondé (Família Tupi)". Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Rondônia.
- Sona-Gavião, Iram Káv. 2019. "Nomes, verbos, adjetivos, posposições e predicções na língua dos ikólóéhj (Gavião, Fam. Mondé, Tronco Tupi)." Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Stute, Horst. 1985. *Os auxiliares dinâmicos da língua Gavião*. Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- Stute, Horst. 1987. *A ordem, a coerência e a ensenação nas orações em Gavião*. Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- Surui, Naraiel Paiter. 2016. "Palavras Polissêmicas na língua Paiter Surui." Monografia de Graduação, Universidade do Estado de Mato Grosso.
- Tressmann, Ismael. 2000. "Estudo comparativo das construções verbais complexas e da ordem oracional entre as línguas Cinta Larga (Tupi-Mondé) e Pomerano (Germânica)." Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.